

CONTRATO DE AUTONOMIA

2015/2018

RELATÓRIO ANUAL de PROGRESSO

2017/2018

Artigo 8º da Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto

Figueira da Foz, Setembro de 2018

ÍNDICE

I Introdução _____	2
II Objetivos operacionais - Cláusula 2. ^a _____	3
III Plano de ação estratégica - Cláusula 3. ^a _____	9
IV Competências reconhecidas à escola - Cláusula 4. ^a _____	19
V Compromissos da escola - Cláusula 5. ^a _____	21
VI Compromissos do ministério da educação - Cláusula 6. ^a _____	22
VII Duração do Contrato - Cláusula 7. ^a _____	23
VIII Acompanhamento e monitorização - Cláusula 8. ^a _____	24
IX Conclusões _____	25

I Introdução

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, e pela portaria nº 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação, e a Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz, celebraram e acordaram contrato de autonomia, numa primeira edição datada de setembro de 2007, com a segunda edição de fevereiro de 2013, renovado com uma adenda em abril de 2016, aprovada através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

O âmbito da autonomia estabelecido neste contrato é o dos domínios estabelecidos na portaria referida:

- a) Desenvolvimento de projetos de excelência, de melhoria e inovação orientados para padrões elevados de eficácia, dos resultados escolares e da qualidade do serviço público de educação, direcionados para diferentes perfis de alunos;
- b) Promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo das crianças e jovens, tendo em vista a prevenção da retenção, do absentismo e do abandono escolar, através da adaptação e diversificação das ofertas formativas.

Neste ano letivo de 2017-2018, a Escola encontra-se no terceiro ano do novo ciclo do contrato de autonomia. Este relatório consiste numa reflexão sobre os resultados alcançados face ao que a Escola assumiu enquanto objetivos operacionais e como plano de ação estratégica.

Assim, e no quadro dos objetivos operacionais e do plano de ação estratégica, a seguir apresentamos, para cada parâmetro, os resultados alcançados.

II Objetivos operacionais - Cláusula 2.^a

1. Consolidar uma taxa de abandono tendencialmente de 0%.

No 3º ciclo e secundário houve apenas um caso de abandono, sendo a taxa foi de 0,094%.

O objetivo foi atingido.

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Total alunos	151	131	134	226	213	212	1067
Abandono Nº	0	1	0	0	0	0	1
Abandono %	0%	99,24%	0%	0%	0%	0%	0,094%

2. Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Português, Matemática e Inglês.

A taxa de sucesso do 3º ciclo foi superada (98,32%). A percentagem de níveis positivos a Português, Inglês e Matemática foi superior a 85%.

	Inscritos	Transitados/ Aprovados	(%)
7º ANO	151	150	99,34%
8º ANO	131	128	97,71%
9º ANO	134	132	98,51%
3º CICLO	416	410	98,56%

	3º CICLO	
	Transitados/ Aprovados	(%)
PORT	389	91,35%
MAT	326	85,82%
ING	398	95,67%

3. Atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português e de 80% a Matemática.

Este objetivo foi largamente superado a Português. A Matemática, os resultados ficaram abaixo da meta, embora tenham ficado muito acima dos resultados nacionais, com uma média de classificações em exame de 60,2% contra 47% a nível nacional e uma percentagem de positivas de 75,68% contra 67% a nível nacional.

Português											
2014-2015			2015-2016			2016-2017			2017-2018		
CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
97,30%	89,91%	97,30%	97,32%	86,61%	97,32%	99,22%	84,38%	99,21%	97,30%	95,27%	97,01%

Matemática											
2014-2015			2015-2016			2016-2017			2017-2018		
CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
92,79%	87,16%	91,89	83,93%	77,68%	83,93%	91,41%	86,72%	88,89%	85,14%	75,68%	88,81%

Classificações internas (CI), classificações de exame (CE) e classificações finais (CF) no 9º ano - Português, Matemática

4. Consolidar uma taxa de transição de 85% para o 10.º e 11.º ano do ensino secundário.

Objetivo plenamente superado, com uma taxa média de transição, nos dois anos de escolaridade, de 97,72%.

Ano	Nº Inscritos	Transitados	Taxa Transição
10º	226	224	99,12%
11º	213	205	96,24%

5. Consolidar uma taxa de aprovação de 80% nas disciplinas das Ciências Experimentais sujeitas a exame nacional.

Objetivo plenamente superado em cada uma das disciplinas e no global.

DISCIPLINAS 11º ANO	Matriculados	Admitidos a exame	Reprovados (após exame)	Taxa de Aprovação
Física e Química A	127	119*	9	92,44%
Biologia e Geologia	103	99*	2	97,98%
Total	230	218	11	94,95%

* Dos alunos matriculados, 7 substituíram o exame de Física e Química A por Filosofia e 3 o de Biologia e Geologia por Filosofia.

6. Consolidar uma taxa de aprovação no ensino secundário no mínimo de 75%.

Objetivo superado.

Secundário	Inscritos	Aprovados	Taxa de Aprovação
12º	212	170	80,19%

7. Atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática.

A Português o objetivo foi atingido. A Matemática o objetivo proposto não foi alcançado, o que se ficou a dever ao facto de a Escola, fruto de um exame que não correspondeu à estrutura dos anos anteriores, ter acompanhado a descida de resultados que se verificou a nível nacional, embora se tenha mantido acima destes.

Em síntese, tomando-se como referência as médias dos resultados de exame, a Escola, a Português, obteve uma média de 10,6 valores contra 11,0 a nível nacional, a Matemática, obteve uma média de 12,7 valores contra 10,9 a nível nacional.

Disciplinas	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Português	58,47%	73,91%	70,56%	72,17%
Matemática	85,48%	81,60%	88,15%	74,29%

8. Diminuir em 10% a percentagem de alunos dos 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula (OSSA).

Objetivo plenamente superado.

Nível		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
Ano		7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)
Alunos	Nº	10	27	23	42	17	20	14	18
	Total	37		65		37		32	
	Variação 13/14 - 14/15	- 30,8%							
	Variação 14/15 - 15/16	+75,7%							
	Variação 15/16 - 16/17	- 43,1%							
	Variação 16/17 - 17/18	-13,5%							
OSSA	Nº	23	36	59	81	37	24	35	30
	Total	59		140		61		65	
	Variação 13/14 - 14/15	- 49,2%							
	Variação 14/15 - 15/16	+137,3%							
	Variação 15/16 - 16/17	- 56,4%							
	Variação 16/17 - 17/18	+6,56%							
OSSA / Aluno	Nº	1,6		2,2		1,7		2,0	
	Variação 13/14 - 14/15	- 27,3%							
	Variação 14/15 - 15/16	+37,5%							
	Variação 15/16 - 16/17	- 22,7%							
	Variação 16/17 - 17/18	+17,64%							

9. Fomentar a integração das competências adquiridas em contexto escolar com as exigências do mundo empresarial, participando em projetos especialmente desenhados para o efeito.

A Escola, consciente da importância desta ligação ao mundo empresarial, para a constituição do Conselho Geral, cooptou a ACIFF (Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz).

Além disso, continuando a contar com uma oferta formativa de um curso profissional (Técnico de Equipamentos Informáticos), por meio deste curso, foi estabelecida uma ponte natural com o mundo empresarial:

- Curso Profissional de Equipamentos Informáticos:

- estágios profissionais em instituições e empresas locais, como Waresoft - Software Profissional, JGOliveira – Informática Lda, Plasfil – Plásticos da Figueira - SA, Streak, Logicpulse, Somitel, Seven Bits, Celbi, Memoremote, Foz Sistemas, Oasis Plaza, Câmara Municipal da Figueira da Foz / Museu Dr. Santos Rocha, Hospital Distrital da Figueira da Foz. Deste modo, a Escola pretende preparar os jovens para dar resposta às necessidades das empresas do concelho e, para que essa preparação seja o mais completa possível, existe necessidade de, através da formação contínua do trabalho, proporcionar aos alunos uma perspetiva real do mundo do trabalho.
- Participação na V Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego (MOVE 2018, em 24 e 25 de maio), com mostra de trabalhos de alunos, iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz.

10. Promover a existência de um espaço/ horário, para apoiar alunos com dificuldades específicas a nível cognitivo e comportamental, para a realização de tarefas de estudo, trabalho individualizado com supervisão de professores com perfil apropriado.

A Escola deu continuidade a um programa de promoção do sucesso escolar (Projeto DT+) de apoio do diretor de turma a alunos, a funcionar a par dos apoios disciplinares, que visa desenvolver um trabalho de proximidade com os alunos e de ligação à família; refletir com o(s) aluno(s) sobre atitudes e comportamentos nas aulas; prevenir eventuais comportamentos de risco; promover trabalho colaborativo com os Serviços de Orientação e Psicologia (Psicóloga / Técnica de Serviço Social), de forma a garantir maior proximidade entre escola / família e ultrapassar eventuais problemas; proporcionar um maior envolvimento ativo dos alunos na vida da Escola.

A biblioteca escolar, enquanto espaço sede dos docentes responsáveis pela implementação do plano anual de ocupação plena dos tempos livres, responde também a esta necessidade. A permanência de um grupo de professores de diferentes áreas disciplinares neste espaço, de acordo com horário aí afixado, garante um apoio pontual aos alunos que, em regime de voluntariado, a eles queiram recorrer para qualquer tipo de apoio.

11. Desenvolver o contributo educativo que constitui a Biblioteca, enquanto BE/CRE, de modo a promover a literacia e o efetivo enriquecimento cultural da comunidade escolar, aumentando em 10% o número de utilizadores.

Da análise dos dados fornecidos pela BE, conclui-se que os alunos da Escola continuam a frequentá-la com regularidade, utilizando os recursos disponíveis para a aquisição / desenvolvimento de atitudes e competências no âmbito da literacia da leitura, da informação e dos media.

Sendo que o plano de trabalho da BE incluiu atividades de formação de utilizadores com as turmas do 7.º (133 alunos) e 10.º (212 alunos) anos de escolaridade, estes alunos foram revelando um maior nível de autonomia e progressos no uso de competências tecnológicas, digitais e de informação.

Em concreto, ao longo do ano, os alunos incorporaram no seu trabalho as diferentes fases do processo de pesquisa e tratamento de informação, usaram o livro e a BE para lerem de forma recreativa, para se informarem e para realizarem trabalhos escolares, como se pode constatar no quadro seguinte:

Utilização da BE				
Ano	Nº Utilizações (atividades curriculares)	Nº Utilizações (atividades extracurriculares)	Nº Empréstimos (domiciliários, presenciais e sala de aula)	Taxa de Utilização da Coleção
2013 / 2014	8204	6476	3051	30,5 %
2014 / 2015	6468	4665	3514	33,3 %
2015 / 2016	6765	4744	3606	34,5 %
2016 / 2017	6709	4804	3792	32,6 %
2017 / 2018	8599	4273	7604	33% (11% fonte documental)

Da análise do quadro, verifica-se um acréscimo, em 2017/18, do nº de utilizações (em que se contabilizam as requisições de computadores portáteis e dos *tablets* - 1738 documentos impressos, 4929 computadores portáteis e 937 *tablets*).

Por fim, os alunos participaram ativamente em diferentes atividades associadas à promoção da leitura, nomeadamente através do Clube de Jornalismo e em efemérides promovidas pela BE:

- Dia europeu das línguas;
- Dia mundial da música;
- Dia mundial da alimentação;
- Dia das bruxas;
- Dia de S. Martinho;
- Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Dia internacional em memória das vítimas do holocausto;
- Dia mundial da ciência;
- Dia Internacional da biblioteca escolar;
- Dia mundial da SIDA;
- Dia mundial do autismo;
- Dia mundial do livro infantil;
- Dia mundial do livro e dos direitos de autor;

- Dia do ambiente;
- Dia da Internet segura;
- Formação em ferramentas web 2.0;
- Concurso Literacia 3Di – fase de escola e fase regional;
- Concurso Nacional de Leitura;
- Dia Aberto;
- Semana da Ciência;
- Mês Internacional da Biblioteca Escolar;
- Exposições temáticas;
- Semana da leitura;
- Feira do livro;
- Projeto “Missão power up”;
- Projeto “Escola electrão”;
- 25 de abril. A construção da democracia em Portugal;
- Atividade interdepartamental;
- Publicação do boletim “Bibliotecar”;
- Promoção da leitura – utilização da ferramenta “kahoot”;
- Encontro com escritores.

12. Continuar a desenvolver mecanismos que permitam detetar atempadamente situações precoces de dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades do aluno, tendo em vista respostas personalizadas, no âmbito dos serviços especializados de apoio educativo.

A Escola continuou a apostar na deteção precoce de dificuldades. Deste modo, os conselhos de turma fizeram o levantamento inicial de dificuldades, nas reuniões de início do ano letivo, em consequência da análise dos processos individuais dos alunos. As situações detetadas foram encaminhadas para os SPO. É de salientar, neste âmbito, que este ano a Escola voltou a contratar uma Assistente Social (tal como contratualizado neste Contrato de Autonomia), com vista à minimização de algumas problemáticas, nomeadamente as de natureza socioeconómica.

III Plano de ação estratégica - Cláusula 3.^a

1. Resultados escolares (consolidação / melhoria):

1.1. Reformulação do plano estratégico de apoios da Escola de acordo com o seguinte:

- Triagem rigorosa das dificuldades dos alunos (avaliação diagnóstica);
- Organização dos alunos em grupos de nível – 3.º ciclo (4 níveis), secundário (3 níveis);
- Monitorização da evolução das aprendizagens através de aplicação informática;
- Avaliação do grau de eficácia e eficiência do plano no sucesso dos alunos.

Apoios 2017-2018						
	Área Disciplinar	Nº de tempos (45') ¹	Propostas Apoio	Apoios Aceites	Classificações Positivas ²	% de sucesso ³
3º Ciclo	Português	11	79	55	54	98,2%
	Matemática	17	102	92	49	53%
	Inglês	3	31	21	12	57,2%
	Ciências Físico-Químicas	5	55	34	30	88,2%
	Ciências Naturais	4	47	22	21	95,5%
	Geografia	2	14	10	10	100%
Secundário	Português	6	73	27	25	92,6%
	Matemática	14	87	50	40	80%
	Inglês	2	17	9	9	100%
	Alemão	2	10	7	5	71,4%
	Física e Química A	8	64	35	29	82,9%
	Biologia e Geologia	4	22	8	8	100%
	Filosofia	2	31	19	17	89,5%
	Geografia A	2	5	5	5	100%
	Geometria Descritiva A	4	28	13	8	61,5%
	Totais		86	665	407	322

¹ Este total de tempos semanais é distribuído por grupos de nível: pré-requisitos, 2/3, NEE e desenvolvimento.

² Consideram-se aqui os alunos que, no final do ano, obtiveram positiva na classificação final da disciplina.

³ Foram apenas considerados os alunos que chegaram até final do 3º período.

As áreas disciplinares privilegiadas continuaram a ser as definidas no Projeto Educativo da Escola, o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais. Também Alemão, Geografia, Geometria Descritiva A, e Filosofia, dados os resultados de exame, mereceram que a Escola lhes disponibilizasse um apoio.

Para dar resposta às especificidades das dificuldades dos alunos, continuaram a funcionar 4 grupos de nível: no 3.º ciclo, grupo de pré-requisitos (para alunos com muitas dificuldades), grupo 2/3 (para alunos que se situam entre a negativa e a positiva), grupo de NEE (para alunos com necessidades educativas especiais de caráter prolongado); no secundário, o grupo 2/3.

Pela análise global dos dados fornecidos pela grelha, que contempla também o sucesso dos alunos, pode concluir-se que o balanço dos apoios é positivo a vários níveis:

- desde logo, apresenta uma percentagem de sucesso positiva (79,1%) – em mais de metade dos apoios aceites, os alunos obtêm nível ou classificação positiva;
- o rácio de nº de alunos por tempo é ajustado (em média 4,7 alunos por tempo), sendo o nº real superior, dado que houve muitos alunos que frequentaram o apoio ao longo do ano, uns que, por diversas razões, o abandonaram (por terem superado as dificuldades, por incompatibilidade com outros apoios, por ultrapassagem do limite de faltas, entre outras), além de muitos alunos que voluntariamente o frequentaram;
- o nº de propostas de apoio é elevado, o que mostra o esforço da Escola no sentido de diagnosticar e apoiar todos os alunos com dificuldades;
- uma percentagem razoável dos apoios propostos foi aceite pelos alunos (61,2%).

1.2. Integração de componentes locais e regionais no currículo.

Este ponto é cumprido de forma generalizada em todas as áreas disciplinares, havendo mesmo uma planificação global de todos os anos e disciplinas em que é prevista a integração desta componente nas respetivas disciplinas.

Especificamente, e com maior relevo, há a destacar:

- pelo Departamento de Expressões e Tecnologias, na disciplina de Desenho A, e no âmbito de uma das unidades de trabalho “Surrealismo e Figueira da Foz”, fez-se um levantamento fotográfico de elementos do espaço edificado e do mobiliário urbano, bem como desenhos de perspetiva com a realização de registos a partir da observação do real, (edificações, ruas e ambientes urbanos), que serviram de base para releituras do espaço da cidade, materializadas na execução de registos gráficos com recurso ao material de pintura. Como resultado final, as pinturas reinterpretam espaços da Figueira da Foz, explorando alguns dos princípios do Movimento Surrealista. Estes trabalhos foram expostos, em dezembro de 2017 na Galeria Magenta, numa colaboração com a Associação dos Artistas pela Arte e ainda na Coimbra Business School - ISCAC, de 21 de maio a 13 de Junho de 2018.

- também pelo Departamento de Expressões e Tecnologias, alunos do 11º ano realizaram pinturas em pastel de óleo sobre tela, de reinterpretação de obras de dois pintores figueirenses, vultos da arte nacional, Cândido Costa Pinto (1911-1976) e Eduardo Nery (1938-2013), explorando alguns dos princípios do *Movimento Surrealista* e da *Optical Art*. Estes trabalhos foram expostos na Galeria Magenta, numa colaboração com a Associação dos Artistas pela Arte.

- também pelo Departamento de Expressões e Tecnologias, e na sequência dos anos anteriores, procurando a valorização do património natural, construído, cultural e humano, e tendo ainda como mote a promoção territorial, foi no âmbito das atividades

curriculares, desenhado e pintado um painel coletivo, alunos e professores, – “Expressão de uma Comunidade”, alusivo ao concelho da Figueira da Foz, o qual foi executado como pintura mural no muro limite da Escola. É um projeto que continuará a ter continuidade no espaço da cidade em tempo e locais a determinar.

- pelo Departamento de Educação Física, na perspetiva de garantir uma maior proximidade dos alunos com o seu património natural, no caso o mar, constitui-se enquanto Centro de Formação Desportiva de surf/bodyboard, levando semanalmente os alunos a permitir um contacto direto com o mar da praia da Cova e do Cabedelo, tendo permitido, ao todo, a cerca de 900 alunos esta aproximação a estas modalidades.

- no âmbito da atividade interdepartamental, “Anos 60”, que envolveu toda a comunidade escolar no final do ano letivo, uma associação cultural local, Sociedade de Instrução Tavadense, representou uma peça de teatro na Escola, “Marido Ausente? Que maravilha!”.

1.3. Desenvolvimento de projetos no âmbito da preservação do património edificado e natural.

Tendo a Escola sido autora, em anos anteriores, de um projeto relativo à interpretação do Bairro Novo enquanto exemplo arquitetónico da Arte Nova, com a criação de placas identificativas, foi-lhe dada continuidade com a preocupação da respetiva manutenção.

Também em anos anteriores, no plano ambiental, foi desenvolvido um projeto intitulado *Rotas do Ambiente*, a propósito da flora e fauna do concelho, tendo-lhe sido dada continuidade.

Na disciplina de Biologia e Geologia, no âmbito dos conteúdos programáticos, foram inseridos acontecimentos, do presente e do passado, referentes ao Cabo Mondego: ocupação antrópica e problemas de ordenamento; zonas costeiras; processos e materiais geológicos importantes em ambientes terrestres, principais etapas de formação das rochas sedimentares.

Também por meio do Departamento de Ciências Naturais, a Escola envolveu-se no Projeto RENASCER, dinamizado pela Câmara Municipal em parceria com a Universidade de Aveiro, com a participação de 11 turmas dos vários níveis de escolaridade. Este projeto teve como ponto de partida a constatação de que Coimbra foi o distrito mais afetado em 2017 pelos fogos florestais, com ~114 000 ha ardidos, pelo que considerou ser necessário repensar a gestão florestal, mas sobretudo apostar na educação ambiental da comunidade, despertando para a consciência do papel das florestas e para a problemática das alterações climáticas. Este projeto, com desenvolvimento nos anos seguintes, consiste na entrega de plantas e manual de boas práticas, com sessão de educação ambiental dentro da temática das florestas, preparação de sementeiras, ação de plantação e sessão de educação ambiental.

Ainda no âmbito das atividades do Departamento de Ciências Naturais, antes da abertura da época balnear, no dia 4 de junho, alunos do 8.º e 10.º anos levaram a cabo uma ação de limpeza da Praia do Forte e Praia do Relógio, na Figueira da Foz, com o apoio de investigadores do Laboratório MAREFOZ numa ação incluída no Projeto Internacional “Change your City” com a designação de “Make a Move - Clean de Beach”.

No âmbito da disciplina de Inglês do 12º ano, os alunos prepararam uma exposição intitulada *Urban Stories*, que esteve patente no átrio durante o mês de janeiro de 2018. Estes trabalhos visavam alertar a comunidade para os espaços urbanos que carecem de reabilitação, apresentando propostas para a mesma, tendo sempre em mente a criação de espaços de convívio, lazer e dedicados ao voluntariado. Toda a comunidade foi convidada a apresentar sugestões, completando a frase *I wish this was....*

2. Resultados nos exames de Português:

2.1. Utilização sistemática da Biblioteca Escolar, com o intuito de aquisição /desenvolvimento de atitudes e competências dos alunos no âmbito da leitura e da literacia.

Tal como foi referido anteriormente, a Escola continuou a assumir esta realidade como uma prioridade e os alunos responderam com elevados níveis de adesão.

Deste modo, há a relevar o reforço de um tempo letivo em todas as turmas de 9º ano e um para as turmas do 12.º ano a Português, especialmente dedicado à preparação para exame com a utilização dos recursos disponibilizados pela biblioteca escolar.

2.2. Criação de um “Atelier de Reflexão Crítica”, com o objetivo de desenvolvimento do espírito crítico e do discurso argumentativo.

Este atelier não funcionou pelo facto de não ter havido adesão por parte dos alunos. Contudo, no sentido de dar, em parte, resposta aos objetivos deste espaço, na disciplina de Português, o reforço de um tempo letivo em todas as turmas de 9º ano e um para as turmas do 12º ano, permitindo o reforço de tempo para preparação para exame, merece destaque, dado que este tempo foi prioritariamente dedicado à produção escrita, onde o texto argumentativo merece especial relevo.

2.3. Potenciar e desenvolver o espírito da publicação da Escola “Acrobacias com Palavras”.

Este ano letivo, foi publicado o nº 15 de “Acrobacias com Palavras”, com a participação de 28 alunos autores dos textos. Estes trabalhos espelham a imaginação e a criatividade dos alunos e versam temáticas muito diversas, a própria criação literária, a escravatura, a democracia, a cidade, a infância, o medo, o sonho, o silêncio, o amor... Os objetivos desta publicação estão intimamente associados à missão de formar cidadãos esclarecidos, capazes de se informarem criticamente e de optarem livremente, para o que é determinante ler e escrever com correção. E a Escola, consciente desta missão, ao longo do ano, estimula os alunos a exprimir-se criticamente pela escrita.

O lançamento desta edição aconteceu no dia 23 de abril num espetáculo, aberto a toda a comunidade escolar, marcado pela interdisciplinaridade (numa conjugação dos Departamentos de Línguas e Expressões).

2.4. Fomentar a troca de experiências com escolas com bons resultados nesta disciplina, nos exames nacionais, no sentido de incrementar boas práticas.

O Departamento de Línguas Clássicas e Românicas continuou a estabelecer contacto com outras escolas no sentido de, numa perspetiva de partilha de experiências, conhecer estratégias promotoras de sucesso.

3. Prevenção do abandono escolar/saída precoce

Este ano, fruto dos atrasos no processo de matrícula e conseqüente chegada às escolas da informação a ele relativa, sobejamente conhecidos por toda a comunidade, não foi possível realizar todo o trabalho de deteção precoce de dificuldades por parte do Serviço de Psicologia e Orientação.

Deste modo só, em setembro, foi possível por parte dos diretores de turma a análise dos processos individuais de todos os alunos inscritos nas suas turmas, tendo sido delineadas estratégias de intervenção nos conselhos de turma.

A Escola tenta, deste modo, promover o bem-estar psicossocioeducativo, implementando, o mais precocemente possível, estratégias de apoio diversificadas.

3.1. Diversificação da oferta formativa em articulação com o Projeto Educativo Local, alargando-a a cursos profissionais ligados ao ambiente e ao turismo, sem prejuízo da articulação com os serviços competentes do Ministério da Educação.

Dado que a rede estabelecida pela DGEstE Centro limitou a possibilidade de abertura de cursos profissionais, a Escola apenas tem proposto um curso na área da Informática.

3.2. Estabelecimento de parcerias com entidades formativas de modo a complementar, com menos custos, a oferta formativa.

Ponto não cumprido, pelo facto de não ter surgido nenhuma oportunidade. Contudo, há a referir que a Escola apresentou, em duas fases, uma candidatura para se constituir como “Centro Qualifica”, que não foi aprovada.

3.3. Promoção do conhecimento da realidade da escola, através da realização de estudos científicos, que nos permitam a sinalização e intervenção precoce nesta área.

Houve, por um lado, a continuação do trabalho desenvolvido pela equipa de serviços especializados de apoio educativo.

Noutro plano, houve a participação em estudos de âmbito nacional / internacional:

- a Escola participou no inquérito OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário) “estudantes à saída do secundário 2017/18, promovido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência;

- a Escola foi, ainda, selecionada pelo IAVE (Instituto de Avaliação Educativa), para participar no Estudo Piloto PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Alunos) 2018. Este estudo avalia alunos nascidos em 2001, no que respeita à sua preparação para a vida ativa, literacia em ciências, matemática e leitura, e recolhe informação de contexto sobre as práticas educativas nos países participantes. Para além de inquéritos aplicados aos alunos, também foram aplicados inquéritos aos professores, diretor da escola e encarregados de educação.

Além disso, a Escola colaborou em inquéritos, projetos de mestrado e doutoramento das Universidades de Coimbra e de Aveiro.

3.4. Continuação da equipa dos serviços especializados de apoio educativo, constituída no mínimo, por um psicólogo, um assistente social e um professor de educação especial.

As intervenções desta equipa têm como objetivo contribuir para o sucesso educativo de todos os alunos, tendo como pressuposto a necessidade de uma intervenção de natureza sistémica, estabelecendo assim permanente interação, não só com todos os elementos da comunidade escolar, mas também com os encarregados de educação e, sempre que necessário, com diversas estruturas da comunidade educativa.

Para além das intervenções direcionadas para a minimização de diferentes problemáticas, dando resposta a pedidos efetuados pelos professores, pelos pais e pelos próprios discentes, os SPO desenvolvem diferentes atividades de promoção do desenvolvimento vocacional dos alunos dos 9º, 11º e 12º anos.

A realidade da Escola e o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos / 12º ano conduz a que as intervenções, dirigidas à prevenção do abandono escolar/saída precoce, se intensifiquem no ensino secundário.

Para além das diversas medidas educativas pró-ativas de promoção do sucesso educativo, a Escola continuou a tentar evitar o abandono escolar, mantendo o modelo de intervenção concertada, sempre que surgiram pedidos de anulação de disciplinas ou de ano. Em termos processuais, recorda-se que, para além de os pedidos terem sido devidamente fundamentados pelo encarregado de educação, ou aluno, quando maior de idade, diferentes elementos deram pareceres – professores das disciplinas, diretores de turma e técnicas dos SPO.

No que aos SPO diz respeito, sempre que necessário, a análise das informações dadas pelos professores, foi complementada com recolha de dados nos processos individuais dos alunos.

Dentro deste contexto, há ainda a realçar o combate ao absentismo, através da colaboração existente entre os diretores de turma e as técnicas do serviço de psicologia, tendo-se, sempre que necessário, estabelecido articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Para além da articulação com a CPCJ, também foram efetuados relatórios, a pedido de diversas instâncias do Ministério da Justiça e do Ministério do Emprego e Segurança Social.

3.5. Preparação da integração dos alunos na vida ativa através de ações ligadas ao empreendedorismo, em articulação com o plano estratégico de desenvolvimento do concelho.

A Escola, constatando a necessidade que a sociedade tem a nível de quadros profissionalmente habilitados e, no sentido de proporcionar aos seus alunos um conjunto de competências a esse nível, entende que tal objetivo só poderá ser alcançado numa estreita colaboração com a comunidade educativa, pelo que, tal como referido anteriormente, desenvolveu a sua atividade por meio da oferta formativa de cursos profissionais (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos).

Há também a destacar o trabalho de orientação desenvolvido pela psicóloga escolar com todos os alunos do 9º ano, no sentido de facilitar as escolhas curriculares no 10º ano e na sua orientação profissional.

A este nível, há a referir a participação da Escola, com um *stand* de mostra de atividades dos diferentes cursos, na feira promovida pelo Município da Figueira da Foz MOVE (Mostra de Oferta Vocacional e Educativa).

A este nível há ainda a destacar que a escola foi uma das dez escolas a nível nacional a participar no projeto-piloto “Engenheiras por um dia”, no seguimento do convite endereçado por parte do Gabinete do Ministro Adjunto e da Comissão para a Igualdade de Género. Este projeto pretende analisar a relação das alunas com as áreas e cursos de engenharias e tecnologias e servir de ponto de partida para uma possível mudança em termos de escolhas futuras. O projeto teve como público destinatário as alunas do ensino secundário (10.º e 11.º anos) do Curso de Ciências e Tecnologias. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: deslocação à escola de estudantes do Instituto Superior Técnico para sessões com as alunas (público-alvo: 54 alunas do 10.º ano e 57 alunas do 11.º ano); debate com a presença de Engenheiras de diferentes áreas (público-alvo: turmas do 11.º ano); discussão do tema com visionamento do filme *Hidden Figures* (público-alvo: turmas de Inglês do 11.º ano); participação de 42 alunas do 11.º ano no Seminário do projeto-piloto “Engenheiras por 1 dia”, no dia 4 de maio, no Instituto Superior Técnico e publicitação das atividades promovidas no jornal da escola e nos media.

4. Comportamento e disciplina

4.1. Aumento do grau de participação dos alunos na revisão do regulamento interno, com especial incidência no capítulo dos seus direitos e deveres.

No início do ano, aquando da análise, com o diretor de turma, do Regulamento Interno, com especial incidência no capítulo dos seus direitos e deveres, continuou a registar-se um elevado grau de participação dos alunos com vista a futura revisão deste documento. Além disso, a comissão de revisão do RI integra um representante dos alunos, o Presidente da Associação de Estudantes.

De salientar aqui, a propósito da participação ativa dos alunos na vida da escola, o desenvolvimento do Orçamento Participativo da Escola, que pretende dar voz aos estudantes e dar resposta às suas necessidades e interesses, promovendo o sentido de responsabilidade, bem como valores e práticas indispensáveis à vida democrática. Após a apresentação de várias propostas, da sua divulgação e debate procedeu-se à votação, de que resultou a vitória da proposta de material para apetrechamento do clube de rádio.

4.2. Desenvolvimento de projetos, no âmbito da educação para a cidadania e prevenção de comportamentos de risco, com instituições, nomeadamente a Associação Fernão Mendes Pinto.

Neste âmbito, a Escola estabeleceu parcerias com várias entidades locais e regionais: Equipa de Saúde da Unidade de Cuidados na Comunidade Farol do Mondego, Unidade de Saúde Pública, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Centro de Atendimento a Jovens, Centro de Proteção a Crianças e Jovens da Figueira da Foz, Equipa responsável pelo Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral, Associação Fernão Mendes Pinto, Centro de Recursos Integrados, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, Pelouro da Ação Social da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Serviços de Proteção Civil da Figueira da Foz, Programa Municipal Figueira Cidade Saudável - Município da Figueira da Foz, Associação Viver em Alegria, Polícia de Segurança Pública - Escola Segura - Figueira da Foz, Polícia Judiciária de Coimbra, Cruz Vermelha Portuguesa – delegação da Figueira da Foz, Comissão para a Proteção de Crianças e Jovens – delegação da Figueira da Foz, Associação ABRAÇO – Lisboa, Empresa Frubaça (Frutas de Alcobaças), Empresa Recheio - Figueira da Foz, Padarias “Dionísio”- Figueira da Foz e Maria Augusta de Jesus Alves Cotovio (Panificação).

- **Ações desenvolvidas no 7º ano:**

- **Associação Fernão Mendes Pinto – sessões sobre “Educação para os valores”.**
- **Unidade de Cuidados na Comunidade da UCC Farol do Mondego - sessões sobre “Substâncias psicoativas - álcool e tabaco”.**
- **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – sessões sobre “Violência - Detecção e Intervenção nos Maus Tratos/Abuso Infantil”.**

- Polícia Judiciária de Coimbra - sessão sobre “Internet/riscos - Conhecer, Refletir e Prevenir”.
- Proteção Civil da Figueira da Foz sessões sobre medidas de autoproteção - “Conhece os Riscos e Previne, Para Viveres em Segurança”.
- Associação Viver em Alegria – sessões sobre “Afetos e sexualidade”.
- Cruz Vermelha Portuguesa – sessões sobre “O meu Sol vive + o verão”.
 - Ações desenvolvidas no 8º ano:
- Associação Fernão Mendes Pinto - sessões sobre “Educação para os Valores / Coesão Grupal”.
- Unidade de Cuidados na Comunidade da UCC Farol do Mondego – sessões sobre “Métodos contraceptivos e gravidez na adolescência” e sobre “Substâncias psicoativas - álcool e tabaco”.
- Centro de Recursos Integrados – sessões sobre “A Prevenção de comportamentos de risco ligados ao consumo de substâncias psicoativas” e sobre “Comportamentos aditivos e dependências de jogos”.
- Associação Viver em Alegria – sessões sobre “Relações Interpessoais”.
 - Ações desenvolvidas no 9º ano:
- Unidade de Cuidados na Comunidade - Farol do Mondego – sessões sobre “Violência no Namoro”.
- Associação Abraço – ações de sensibilização e prevenção sobre “Comportamentos de risco – SIDA”.
- Cruz Vermelha Portuguesa - sessões sobre “Suporte Básico de Vida”.
- Associação Viver em Alegria – sessões sobre “Direitos Humanos”, “Comportamentos de risco nas dependências” e “*Bullying e Cyberbullying*”.
- Centro de Recursos Integrados – sessões sobre “Comportamentos de risco, o consumo de drogas e álcool”.
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade Lusófona - “Igualdade de Género”.
 - Ações desenvolvidas no 10º ano:
- Unidade de Cuidados na Comunidade - Farol do Mondego – sessões sobre “Estilos de vida e saúde. Qual é o teu?”
- Centro de Recursos Integrados sessões sobre “A Prevenção de comportamentos de risco ligados ao consumo de substâncias”.

4.3. Fomentar a participação e intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da Escola, quer individualmente quer através das suas estruturas representativas.

Os pais e encarregados de educação, além de integrarem legalmente os órgãos em que têm assento, foram chamados a participar ativamente na vida da Escola. Deste modo, integraram algumas comissões, como a de Autoavaliação.

Além disso, no início do ano letivo, foram realizadas reuniões gerais com os pais e encarregados de educação do ensino básico e do ensino secundário, no sentido de os informar sobre o funcionamento da Escola e as principais linhas de ação do ano letivo a encetar. No início dos 2º e 3º períodos, os representantes dos encarregados de educação, de cada uma das turmas, têm reuniões com os respetivos diretores de turma para tratamento de questões relacionadas com a disciplina, a assiduidade e o aproveitamento, disciplina a disciplina.

Há também a destacar o facto de o Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação ter tomado parte ativa em várias deliberações da Direção da Escola.

De salientar, ainda, a participação ativa de pais e encarregados de educação na atividade interdepartamental.

IV Competências reconhecidas à escola - Cláusula 4.^a

1. Continuar a promover a formação/atualização do corpo docente em contextos formais e interpares, na perspetiva de que mais e melhor formação propiciam um processo ensino aprendizagem de sucesso.

Em primeiro lugar, a institucionalização da articulação curricular em cada departamento garante, só por si, que este trabalho seja realizado interpares de modo formal. Além disso, em todos os departamentos ocorrem, ao longo do ano, sessões de formação promovidas pelos próprios departamentos que vão no sentido da atualização de conhecimentos e do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

2. Privilegiar o trabalho em equipa e a concertação dentro dos departamentos marcando, para tal, até dois tempos semanais no horário dos docentes. Estes tempos destinam-se a trabalho setorial, por disciplina/ano, planificação de curto prazo, articulação de conteúdos e estratégias, análise, reflexão e avaliação sobre o desenvolvimento das atividades incluindo as de apoio e do processo/resultados da avaliação sumativa.

De acordo com a disciplina e ano letivos que lecionam, todos os docentes reúnem semanalmente, no sentido de planificar e programar aulas, de definir estrutura dos instrumentos de avaliação, de refletir sobre práticas pedagógicas e consequente reformulação de estratégias, fomentando assim o trabalho colaborativo.

3. Alocar à articulação curricular, prevista no número anterior, os tempos a incluir na componente não letiva de estabelecimento dos docentes, sem prejuízo do legalmente definido sobre a matéria.

Em todos os horários de todos os docentes está estabelecido um segmento de 45 min. ou um bloco 90 min. (de 45 minutos para quem tem apenas um nível de ensino), decorrentes da gestão dos tempos da componente não letiva de estabelecimento, destinados exclusivamente ao desenvolvimento da articulação curricular.

4. Enquadrar as horas dos horários dos docentes destinadas a apoio aos alunos em termos de recuperação e desenvolvimento das suas aprendizagens, bem como desenvolvimento de atividades de complemento curricular, prioritariamente, na componente letiva, sem prejuízo do legalmente definido sobre a matéria.

A gestão dos horários dos docentes foi feita tendo em atenção a necessidade de dar resposta às necessidades de apoio aos alunos, com vista à recuperação e desenvolvimento das suas aprendizagens, e ainda ao desenvolvimento de atividades de complemento curricular. Deste modo, foi atribuído um total de 86 tempos da componente

não letiva a apoios e 18 tempos da componente não letiva a atividades de complemento curricular.

5. Selecionar e contratar pessoal docente para colmatar as necessidades transitórias, após o concurso de colocação dos professores do quadro de Escola e Quadro de Zona Pedagógica, sem prejuízo do cumprimento escrupuloso no definido em lei própria para o efeito e demais orientações sobre a matéria.

Não foi aplicado, dada a alteração legislativa que o impediu.

6. Renovar contrato, se assim o entender, com docentes contratados a termo certo, respeitando as regras concursais.

Não foi aplicado, dada a alteração legislativa que o impediu.

7. Gestão patrimonial, administrativa e financeira:

7.1. Gerir o crédito horário global, podendo convertê-lo em equivalente financeiro, para investimento.

Não foi aplicado, dada a alteração legislativa que o impediu.

V Compromissos da escola - Cláusula 5.ª

1. Criar condições para que o maior número possível de alunos complete os seus cursos e prossiga harmoniosamente o seu projeto de vida.

Este compromisso foi cumprido atendendo às taxas de sucesso já antes analisadas e à percentagem de alunos que, tendo-se candidatado ao ensino superior, foram colocados na 1ª fase de candidatura ao ensino superior.

Deste modo, dos 178 alunos que se candidataram ao ensino superior, 168 (94%) foram colocados na 1ª fase de candidatura ao ensino superior, sendo que deste universo 56% entraram na 1ª opção e 22% na 2ª.

2. Oferecer atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso ou alunos que pretendem melhorar o seu desempenho em função dos recursos humanos disponíveis.

Este compromisso foi cumprido, pelo já exposto anteriormente no ponto referente aos apoios existentes.

3. Promover, através dos diretores de turma e outros atores, ações que fomentem o aumento da assiduidade dos alunos.

Este compromisso foi cumprido, pelo já exposto anteriormente no ponto referente ao combate ao insucesso e abandono.

4. Para além dos objetivos estabelecidos referentes aos alunos do ensino regular, serão estabelecidas ações no âmbito da qualificação e formação tendentes a melhorar as condições de escolarização e a promover empregabilidade.

Este compromisso foi cumprido, pelo já exposto anteriormente no ponto referente à oferta de cursos profissionais.

VI Compromissos do Ministério da Educação - Cláusula 6.^a

1. Garantir a atualização e manutenção do equipamento dos laboratórios de Ciências Físico-Químicas e de Ciências Naturais, permitindo, assim, um maior e melhor desenvolvimento de competências no domínio das ciências experimentais.

Não houve necessidade de intervenção a este nível.

2. Continuar a dotar a escola de, pelo menos, um psicólogo e um assistente social;

Compromisso cumprido.

3. Proporcionar a consulta e o apoio à Escola nas questões de índole jurídica.

Compromisso cumprido.

4. Autorizar a utilização da componente do crédito horário para atividade pedagógica, na contratação de docentes ou de técnicos especializados para o exercício de outras funções, de modo a promover o sucesso educativo e a combater o abandono escolar.

Compromisso não cumprido por impedimento legal.

VII Duração do Contrato - Cláusula 7.ª

1. O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo de 2014/2015.

Por decisão da comissão de acompanhamento do contrato de autonomia, em articulação com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, em abril de 2016, a validade deste contrato de autonomia foi estendida até 2018.

2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6º da portaria nº 265/2012.

O presente contrato de autonomia foi renovado em agosto de 2015 e aprovado com a adição de uma adenda, datada de abril de 2016, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

VIII Acompanhamento e monitorização - Cláusula 8.ª

A escola constituiu uma estrutura de acompanhamento e monitorização, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

A estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo Diretor e por mais quatro docentes de carreira, de diferentes áreas disciplinares, designados para o efeito reuniu com o objetivo de analisar o trabalho desenvolvido pela instituição no âmbito do contrato de autonomia, nomeadamente o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo, de autoavaliação da escola e realizar o relatório anual de progresso.

Simultaneamente, esta estrutura institui-se também enquanto meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação, nomeadamente aquando da ação inspetiva a que a Escola foi sujeita a propósito do Contrato de Autonomia em 6 e 7 de julho de 2016.

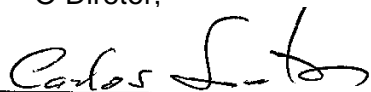
IX Conclusões

Em síntese, e a título de balanço, podemos afirmar que a Escola cumpriu, praticamente na íntegra, o que estava contratualizado.

Relatório elaborado pela equipa permanente de acompanhamento e monitorização, constituída pelo Diretor, Carlos Santos, e pelos Professores de Carreira, Anatilde Gomes, Carlos Furtado, Jorge Borges e Marta Pena.

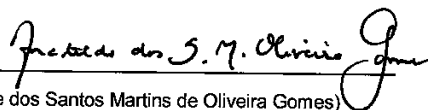
Figueira da Foz, 15 de outubro de 2018,

O Diretor,



(Carlos Alberto Pais dos Santos)

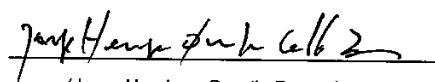
Os professores de carreira,



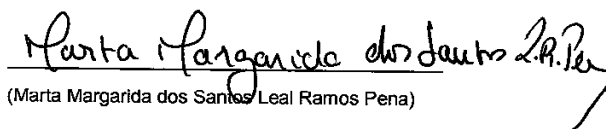
(Anatilde dos Santos Martins de Oliveira Gomes)



(Carlos José Mourato Lopes Furtado)



(Jorge Henrique Quartim Borges)



(Marta Margarida dos Santos Leal Ramos Pena)

(Marta Margarida dos Santos Leal Ramos Pena)